

Scalco age para harmonizar palanques de FHC

Coordenador da campanha negocia para acomodar disputas entre aliados em pelo menos dez Estados

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O conselho político da reeleição tem duas semanas para ajustar o palanque do presidente Fernando Henrique Cardoso nos Estados. O coordenador nacional da campanha, Euclides Scalco, está empenhado em acelerar as negociações para acomodar as disputas entre os aliados em pelo menos dez Estados. Tudo para garantir um palanque harmônico na inauguração oficial do comitê nacional da reeleição em Brasília, daqui a 15 dias.

Os esforços vêm na reta final das convenções partidárias que estão ocorrendo até dia 30 para definir candidatos e alianças regionais. Há problemas em Santa Catarina, Espírito Santo, Maranhão, Paraná, Sergipe, Acre, Pará, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Isso sem falar no PMDB, que só domingo fará a convenção nacional, para dizer se apoia ou não Fernando Henrique.

“O apoio formal do PMDB é importante porque poderá colocar toda a estrutura do partido, em todo o País, a serviço da reeleição”, destacou Scalco. O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, e o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), disseram ao presidente domingo que os governistas o apoiarão mesmo sem coligação formal. “Desde que o PMDB não tenha candidato, não haverá infidelidade dos que estiverem conosco”, avaliou o coordenador da campanha.

No Pará, o palanque para Fernando Henrique depende da vitória dos governistas na convenção.

Se tiverem os votos necessários para aprovar a coligação, querem destituir o presidente do partido, Paes de Andrade (CE) – defensor da candidatura própria –, e entregar o comando da legenda a Jader. Com a presidência do PMDB, o líder desistiria de disputar o governo do Pará, compondo com o PSDB do governador Almir Gabriel.

No Maranhão, tudo depende do entendimento entre o PMDB do senador José Sarney (AP) e o PSDB do deputado Jayme Santana. Os tucanos aliaram-se ao candidato do PPB, senador Epitácio Cafeteira, contra a governadora Roseana Sarney (PFL). O produto da aliança é a ameaça constante de Sarney candidatar-se a presidente.

A briga em Santa Catarina é para incluir os tucanos na coligação do PFL com o PPB do senador Esperidião Amin, candidato a governador. Já está em fase final a negociação para que o PSDB desista de ter candidato – o deputado estadual Francisco Kuster. A ideia é fechar o acordo antes da visita do presidente, sexta-feira.

No Espírito Santo, o desafio é facilitar a candidatura ao Senado do líder do governo na Casa, Elcio Álvares (PFL). Em vez de seguir recomendação do Palácio do Planalto e da direção nacional do partido, em favor da união com PFL, o PSDB capixaba lançou ao Senado o ex-prefeito de Vitória Paulo Hartung.

O conselho tenta a união no Paraná contra o inimigo comum, o senador Roberto Requião (PMDB). Ele insiste em ser candidato a presidente, mas a avaliação geral é de que acabará disputando o governo. Daí o empenho em fechar a aliança entre o governador Jayme Lerner (PFL) e o ex-governador Álvaro Dias (PSDB). Os tucanos ainda hesitam, mas Dias já disse que aceita tentar o Senado e apoiar Lerner.



ALIANÇAS
TÊM DE SER
SELADAS EM
UMA SEMANA



Scalco: confiança em apoio peemedebista, mesmo sem coligação formal

Ed Ferreira/AE